

**Aprendizagem e cultura leitora: um estudo das práticas de leitura em uma escola pública do município de Ji-Paraná/RO**

*Learning and reading culture: a study of reading practices in a public school in the municipality of Ji-Paraná / RO*

Zilda Mendes Barbosa Alves  
**Instituto Estadual de Educação Marechal Rondon – IEE**  
Ji-Paraná/RO - Brasil  
Alberto Dias Valadão  
**Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR**  
Ji-Paraná/RO - Brasil  
Margarida Arcari  
**Faculdade Santo André – FASA**  
Vilhena/RO - Brasil

**Resumo**

A participação do sujeito na sociedade contemporânea requer o domínio da competência leitora, ampliando a capacidade de decodificar letras e códigos. Este estudo objetivou analisar, como são as práticas de leitura em outras disciplinas, que não a de Língua Portuguesa, como formadoras da cultura leitora. A Pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, utilizando-se de questionários e entrevistas com alunos e professores de História, Geografia e de Ciências, além da análise dos Planos de Curso dos professores. As análises desenvolvidas mostraram que as práticas de leitura entram apenas como estratégia para resolver exercícios, executar tarefas orientadas pelos professores, de forma escolástica. Evidencia-se, a necessidade de estudo e formação docente para prática de aplicabilidade interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Leitura. Práticas. Interdisciplinaridade.

**Abstract**

The subject's participation in contemporary society requires the mastery of reading competence, expanding the ability to decode letters and codes. This study aimed to analyze, as are the reading practices in other disciplines, other than the Portuguese language, as forming the reading culture. The survey was of a qualitative and quantitative nature, using questionnaires and interviews with students and teachers of History, Geography and Sciences, in addition to the analysis of the Teachers' Course Plans. The analyzes developed showed that reading practices are only a strategy to solve exercises, perform tasks guided by teachers, in a scholastic way. It is evident, the need for study and teacher training to practice interdisciplinary applicability.

**Keywords:** Reading. Practices. Interdisciplinarity.

## **Introdução**

A partir de 1990, após a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (LDB 9394/96), ocorre grande expansão e ao mesmo tempo, a massificação do ensino no Brasil. Embora o acesso à escola tenha ficado mais fácil, ainda não é condição para qualificar a educação brasileira como uma das melhores e equipará-la à educação dos países mais desenvolvidos. Mudanças têm ocorrido provocadas pela globalização e pela tecnologia. A educação, por sua vez, não tem acompanhado essa dinâmica. A leitura, tema deste artigo, entra no rol das preocupações e discussão, visto que esta é a principal forma de busca de informação e conhecimento.

Cosson (2014), afirma que ler é uma competência extremamente valorizada e que a leitura é vista de maneira positiva e a ausência dela, de maneira negativa, razão pelo qual não faltam programas com o propósito de remediar a incapacidade de ler ou dar fim ao analfabetismo. Segundo o autor, saber ler é mais que garantir um lugar na faculdade, é poderoso fator de inclusão social.

Contudo, mesmo a leitura sendo considerada relevante para a formação do indivíduo e sua importância compartilhada por muitos no Brasil, apenas por volta da metade do século XIX é que começou a delinear a formação de leitores. Hoje, está longe do ideal, como se vê no resultado da 4ª edição da pesquisa Retratos do Brasil, coordenada por Failla (2016): têm-se analfabetos funcionais entre 27% dos brasileiros que concluíram o ensino fundamental e somente 23% dos brasileiros dominam a leitura (letramento) e 8% a compreensão plena do que leem (com capacidade de análise e crítica).

Frequentemente se vê em reuniões e conselhos de classe, professores criticando o desempenho leitor dos alunos, a ineficiência nas atividades que envolvem interpretação e compreensão textual. Os alunos possuem vocabulário restrito ao senso comum e necessitam do auxílio do professor para a leitura dos enunciados dos exercícios. A sociedade evoluiu. A universalização, a globalização e o avanço tecnológico trouxeram novas formas de leitura e aprendizagem. Com essa gama de mudanças vieram os desafios para a educação, principalmente, para as práticas de ensino da leitura.

A Partir desses pressupostos, supõe-se que as exigências de leitura que os professores incorporam nos planos de aula, as estratégias usadas para o desenvolvimento da leitura, o tipo de trabalho que desempenha o aluno em processos de leitura nas outras

áreas de conhecimento contribuem ou não para a formação da cultura leitora. Solé (1998), afirma que o ensino da leitura não é considerado uma tarefa de um só professor, mas compartilhada com todos que envolvem o contexto escolar, incluindo a família.

Este artigo tem como objetivo abordar a análise realizada das práticas de leitura em outras disciplinas que não a da Língua Portuguesa, qual seja, História, Geografia e Ciências, como forma de desenvolvimento da cultura leitora nos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Marechal Rondon de Ji-paraná, Rondônia, Brasil.

Este trabalho é relevante para àqueles que têm responsabilidade de fomentar o hábito da leitura em seus alunos. Sua importância se dá, também, devido ao seu objeto de pesquisa, no caso, a leitura no 9º Ano do Fundamental II. A leitura nessa fase começa a ganhar razões, que vão além da fruição, de forma progressiva vai ganhando caráter mais utilitário e prático, sem perder de vista o prazer que ela proporciona, ocorrendo a junção do prazer e da intuição (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2017). Nessa fase começam a desenvolver as habilidades de inferir, interpretar e criticar. Razões para a importância de práticas de leitura significativas e diferenciadas.

Para fundamentar teoricamente o trabalho recorreu-se a autores cujas concepções veem ao encontro da temática discutida, encandeando de forma dialógica o universo da leitura, como: Paulo Freire (1994, 2000); Isabel Solé (1998); José Nicolau Gregorin Filho (2009); Vera Maria Tietzmann Silva (2009); Rildo Cosson (2014) e Ferrarezi Jr e Carvalho (2017).

O estudo utilizou os pressupostos da pesquisa qualiquantitativa, com caráter descritivo. Para obtenção dos dados utilizou-se como instrumentos questionários e entrevistas semiestruturadas, junto aos participantes. Também foram analisados os Planos de Curso dos professores envolvidos. Os sujeitos foram alunos do 9º Ano do Fundamental II, o professor de História, a professora de Geografia e a professora de Ciências. Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), fazendo um diálogo com o referencial teórico. O estudo mostra que a leitura em outras disciplinas tem entrado como estratégia para resolver exercícios, executar tarefas orientadas pelos professores, com baixos níveis de compreensão na interpretação do textos.

### **Concepção de leitura e formação da cultura leitora**

Paulo Freire (1994, p.11) definiu leitura assim: “A leitura de mundo precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Para Gregorin Filho (2009), a leitura funda-se em quatro processos. É neurofisiológico, pois é ato concreto, observável, que recorre a determinadas faculdades específicas do ser humano. É cognitivo, já que no processo de deciframento de signos do texto, o leitor realiza abstração, se vê às voltas da progressão da leitura do texto e de sua interpretação global. É argumentativo, pois os textos estão vinculados a uma determinada cultura e interação com ela no sentido de veicular símbolos produzidos por e nesta cultura, ler um texto significa entender que este ato implica um processo simbólico agindo nos modelos do imaginário cultural. É afetivo, uma vez que a atividade de leitura influi nas emoções do leitor.

Isabel Solé (1998, p. 22) define leitura como sendo um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura. Para a autora, o processo de leitura envolve um leitor ativo que tem um propósito para a leitura, de acordo com seus interesses.

Ferrarezi Jr e Carvalho (2017) afirmam que ler é, sobretudo, ser capaz de compreender o que traz um texto, retirar dele o que interessa para a vida cotidiana, interferir criticamente nele e na realidade a partir dele e fazer uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada.

Portanto, a partir dessas definições de leitura, percebe-se que o ato de ler é complexo, pois depende de vários fatores: de um trabalho acadêmico, enquanto escola, envolvendo práticas efetivas de leitura, da postura e da concepção de leitura do professor e/ou mediador, de um ambiente familiar que estimule a leitura, de políticas públicas de incentivo à leitura e de acepções do próprio indivíduo enquanto leitor.

Segundo dados do IBGE, referente à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016, o Brasil ainda tem cerca de 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais. Cerca de 24,8 milhões das pessoas de 14 a 29 anos estão fora da escola no Brasil. Os motivos principais para o afastamento das salas de aula é o trabalho e a atratividade escolar (currículo não significativo para o aluno), citados por 41% dos jovens.

Por conseguinte, cultura leitora no Brasil ainda é utópica, se comparada ao que afirma Griswold (2000) quando diz que uma cultura de leitura vai além do que é exigido no mercado de trabalho, ou na educação escolar, passando a ser um hábito, busca de informação e entretenimento.

Como mostra a pesquisa aplicada, em 2015, pelo Ibope Inteligência, sob encomenda do Instituto Pró-Livro, para o projeto Retratos da Leitura no Brasil, (foram entrevistadas 5.012 pessoas) houve um aumento de 6% na quantidade de leitores entre 2011 e 2015, passando para 56% da população. Este índice demonstra que o brasileiro lê, em média, apenas 4,96 livros por ano, sendo que 2,53 dos livros não são terminados pelo leitor e que apenas 2,88 são livros lidos por vontade própria. Os não leitores disseram que os principais motivos para não terem lido nos últimos três meses foram: falta de tempo (32%), não gostar (28%), não ter paciência (13%) e preferirem outras atividades (10%).

Como se observa, excluindo a falta de tempo e somando os outros fatores, a realidade em torno da leitura no Brasil é preocupante e demonstra que há um caminho longo para construir uma cultura leitora. Essa realidade exposta pela pesquisa contraria o que diz Griswold (2000) de que quando uma sociedade valoriza a leitura, essa está presente, tanto na vida profissional das pessoas, quanto no seu tempo de lazer, em todos os suportes e contextos sociais.

De acordo com Ferrarezi Jr e Carvalho (2017) o domínio das habilidades de leitura, necessárias para a construção da competência leitora começa quanto antes a pessoa seja inserida no ambiente letrado, ou seja, desde criança, quando acompanha um adulto em tarefas cotidianas mediadas pela letra.

### **Processo interdisciplinar e orientações curriculares sobre prática leitura em História, Ciências e Geografia no Ensino Fundamental II**

Como a leitura é base para a aquisição de conhecimento e busca de informação, logo, está presente nas outras áreas do conhecimento, que não propriamente ditas “responsáveis” pela prática de leitura. Segundo Solé (1998) à medida que o aluno avança nos anos escolares, aumenta a exigência de uma leitura independente, portanto, de acordo com a autora, a leitura parece seguir dois caminhos: um deles é melhorar as habilidades leitoras e de familiarização com a literatura, por sua vez adquirindo o hábito da leitura; e o

outro, para dar acesso aos novos conteúdos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento.

Solé (1998) diz que ensinar a leitura, no sentido restrito da palavra, é um assunto que transcende a cada professor individualmente. Explica, também, que embora seja necessário que os professores possam analisar sua prática a partir de determinados parâmetros e articulá-la levando-os em consideração, não é o suficiente para garantir a ação educativa coerente e contínua. Para Solé (1998), a leitura deve ser abordada como uma questão de equipe nas diferentes etapas, graus de ensino e nas escolas.

Dessa forma, a autora destaca o planejamento e o trabalho em equipe e enfatiza que, em se tratando de estratégias de leitura e seu ensino, é preciso planejar as situações de leitura, os tipos de textos, e ter um projeto globalizado com abordagem significativa.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais 1997 e 1998) é necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor: ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor ou ler para revisar. Então, esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, variando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos. É importante para os envolvidos no processo de ensino - aprendizagem a noção de que a formação do leitor requer um trabalho de natureza interdisciplinar, uma vez que não se pode construir um posicionamento crítico a partir de uma única perspectiva.

A leitura é um instrumento de apropriação do conhecimento, ferramenta que permite aprender a aprender. E a tarefa de formar leitores pesquisadores e críticos, capazes de, além de ler a palavra, ler o mundo, como diz Freire (2000) é da responsabilidade dos educadores das diversas áreas do conhecimento e não apenas do professor de Língua Portuguesa.

De acordo com os PCNs (1997), em se tratando de leitura em História, espera-se que, ao longo do ensino fundamental, os alunos gradativamente possam ler e compreender sua realidade, posicionar, fazer escolhas e agir criteriosamente. Devem ser capazes de utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros.

Dialogando com os PCNs (1997 e 1998) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), em relação à História, enfatiza que é importante valorizar e utilizar os conhecimentos

historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao considerar a Geografia, os PCNs (1998) aconselham que seja fundamental que o processo de construção da linguagem gráfica aconteça mediante o trabalho com a produção e a leitura de mapas em situações significativas de aprendizagem nas quais os alunos tenham questões a resolver, seja para comunicar, seja para obter e interpretar informações.

Dialogando com Paulo Freire (2000), quando fala da leitura de mundo, os PCNs evidenciam no Eixo 1, a Geografia como uma possibilidade de leitura de mundo sugerindo a alfabetização cartográfica em dois processos: primeiro, a leitura de mapas, porém uma leitura crítica que analisa e ultrapassa o nível simples da localização dos fenômenos; segundo, o aluno passa a ser participante do processo como mapeador consciente.

Por sua vez, a BNCC (2017) orienta que para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura).

Como nas demais áreas do conhecimento, em Ciências, a leitura entra como forma de obter informações e contribui para o desenvolvimento de autonomia e obtenção do conhecimento. Os PCNs enfatizam a utilização de leitura de textos informativos, além do livro didático: enciclopédias, livros paradidáticos, artigos de jornais e revistas, folhetos de campanhas de saúde, de museus, textos da mídia informatizada, pois cada um deles tem estrutura e finalidade próprias que requererem domínio de diferentes habilidades e conceitos para sua leitura.

Incentivar a leitura de livros infanto-juvenis sobre assuntos relacionados às Ciências Naturais, mesmo que não sejam sobre os temas tratados diretamente em sala de aula, é uma prática que amplia os repertórios de conhecimento da criança, tendo reflexos em sua aprendizagem.

Segundo a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a

capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e transformá-lo com base na ciência e por meio de um olhar articulado com diversos campos do saber.

Sendo assim, esses documentos são importantes para as práticas de leitura, pois oferecem parâmetros do que seria ideal e relevante no processo de ensino-aprendizagem da leitura do ponto de vista nacional.

### **Procedimentos metodológicos**

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é bibliográfica, pois tem como suporte um referencial teórico com autores que discutem a temática leitura. Como mostram Prodanov e Freitas (2013, p. 59): “[...] a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto”.

Esta pesquisa é considerada descritiva aproximando-se da explicativa, pois envolve análise documental, estudos de campo e levantamentos de dados da própria realidade de entendimento do fenômeno estudado, no caso deste trabalho, a leitura em outras disciplinas do currículo escolar.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), tem por objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Como afirma Gil, (2008, p.47): “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa”.

Logo, esta investigação envolve as seguintes técnicas: entrevistas e questionários direcionados aos sujeitos envolvidos: duas turmas da última etapa do Ensino Fundamental II, 9º Ano, no total de 63 alunos responderam aos questionários. Dos 63 alunos, somente seis participaram da entrevista, três representantes de cada turma. Também participaram de entrevista e responderam ao questionário, três professores de outras disciplinas (História, Geografia e Ciências) atuantes nessas turmas.

Esta pesquisa utiliza-se de estudos de campo sob o ponto de vista da abordagem mista, quali-quantitativa, com a técnica de coleta de informações no viés da Triangulação. Possibilitando informações sobre as práticas de leitura do ponto de vista dos professores de



História, de Ciências e de Geografia, dos alunos do 9º Ano A e B do Ensino Fundamental II e das informações dos Planos de Curso desses professores.

Para Flick (2009), a triangulação pode ser conseguida a partir da combinação de perspectivas e de métodos de pesquisa adequados, para levar em conta o máximo possível de aspectos diferentes de um mesmo problema.

A partir das técnicas de coleta de dados questionários, entrevista e análise de documento (Plano de Curso), evidenciaram-se as estratégias pedagógicas (práticas de leitura em outras disciplinas que não a de Língua Portuguesa) no desenvolvimento da leitura; as concepções sobre o seu desenvolvimento.

A análise dos resultados é apresentada do ponto de vista quantitativo e do ponto de vista qualitativo com a técnica de análise do conteúdo de Bardin, (2011). Nesse tipo de análise, o sujeito pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens consideradas. Segundo Bardin (2011) a organização da codificação compreende três escolhas (no caso de uma análise quantitativa e categorial): o recorte: escolha das unidades; a enumeração: escolha das regras de contagem; a classificação e a agregação: escolha das categorias.

Na pesquisa realizada, a escolha das categorias iniciais partiu das perguntas dirigidas aos professores e aos alunos na entrevista e nos questionários preparados de acordo com os objetivos da pesquisa. A partir das respostas (textos verbalizados) surgiram as categorias emergentes, mediante uma análise minuciosa e contextual, buscando responder ou não as hipóteses da pesquisa. A partir das categorias emergentes, surgiram as palavras-chave responsáveis pelas inferências (conclusão acerca do dado pesquisado).

### **Resultados e discussões**

A partir da entrevista e dos questionários foram analisados os pontos de vista dos professores sobre a concepção e as práticas de leitura tendo como base suas disciplinas.

Com a questão: O que é leitura? Foi possível perceber a concepção de leitura de cada professor, considerando algumas expressões e palavras que foram enfatizadas e expostas nos textos-resposta da entrevista. As palavras foram escolhidas devido à ênfase e a relação que elas possuem com a temática da pesquisa. Assim, têm-se as inferências evidenciando as concepções de leitura de cada professor entrevistado: “*Leitura é um valor e um dever*”, para

o professor de História, “Um prazer”, para a professora de Geografia e “Conhecimento” para a professora de Ciências.

Logo, as concepções de leitura de cada professor variam, partindo do dever, passando pelo conhecimento e pelo prazer. Sendo assim, a concepção de leitura de cada professor e a maneira como a escola a destaca é importante e interfere diretamente ou indiretamente no fazer pedagógico e conseqüentemente nas práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula.

Em relação ao planejamento e às estratégias no desenvolvimento da leitura, os professores pesquisados apresentaram as seguintes asserções: *o planejamento é diário* para o professor de História e para a professora de Geografia e Ciências, *semanal*. Para ambos o planejamento funciona como um guia. Do ponto de vista do objetivo, o planejamento possui caráter flexível para cada turma, segundo a professora de Geografia e para a professora de Ciências. Para o professor de História é igual para todas as turmas.

Quando a questão em pauta são as práticas de leitura, os professores foram categóricos e responderam que as incorporam em seus planejamentos. Porém, segundo o que foi observado a partir das respostas, os professores não são unânimes ao afirmarem sobre a presença de objetivos específicos relacionados à leitura, a partir disso tem-se a visão de que a leitura é contemplada de forma implícita nas atividades.

A análise do plano de curso de cada professor envolvido na pesquisa se deu da seguinte forma: foi preciso uma leitura atenta para buscar indícios relacionados à leitura e às práticas dela. Então, fez-se o recorte textual para análise.

A partir das categorias iniciais tiveram-se as emergenciais que foram elaboradas considerando as palavras mais significativas do texto recorte. Assim, foi possível uma dimensão do envolvimento e da importância da leitura nas disciplinas pesquisadas ao comparar as respostas dadas no questionário com o que foi evidenciado nos Planos de curso.

Quadro 1- Categoria emergente sobre Leitura/planejamento e currículo

1-Plano de curso História	2-Plano de curso Geografia	3-Plano de curso Ciências
Desenvolver leitura, leitura crítica, interdisciplinar, interpretação de texto.	Leitura de imagens, interpretação, leitores e informações.	Pesquisa, experimentação, informação (leitura de forma implícita).

Fonte: Planos de Curso dos professores, 2018.

Portanto, ao analisar os documentos, é notório que as práticas de leitura na disciplina de História têm maior relevância que as demais disciplinas pesquisadas. Em Geografia a leitura tem natureza própria da disciplina (linguagem geográfica e cartográfica), já na disciplina de Ciências, as práticas de leitura não estão de forma explícita, apenas subentendida, uma vez que para pesquisar e obter informação e conseqüentemente adquirir conhecimento faz-se necessária a leitura.

Em relação aos suportes de leitura utilizados e a frequência de leitura foi observado que os professores não usam de suportes variados para a prática de leitura, ela se dá, na maioria das vezes, no livro didático e paradidático ou em atividades impressas, isto é, são recortes de um universo maior que pode ser explorado com mais profundidade. Já em relação à prática de leitura tem-se uma frequência considerável. Afirmaram ser quase todos os dias.

Considerando o relato dos professores, notou-se que a leitura acontece apenas em sala de aula, salvo nas aulas de História, em que os alunos leem em casa e quando realizada em sala, a técnica que se dispõe é a da leitura compartilhada e comentada.

A partir da questão sobre as técnicas de leitura que costumam desenvolver nas aulas, foi possível constatar que as técnicas de leitura não são muito diversificadas. Na disciplina de História o professor cita uma abordagem mais interacionista (SOLÉ, 1998) e dispõe de uma variedade de técnicas, no entanto em Geografia a professora diz fazer uma leitura intercalada sem especificar, e em Ciências, a leitura serve para resolver os exercícios de interpretação, logo se presume que a leitura nessas disciplinas possui caráter utilitário e prático.

Em relação às estratégias de leitura utilizadas pelos professores em cada disciplina são: leitura diversificada nas disciplinas de História e de Ciências e Leitura em voz alta e baixa na disciplina de Geografia. Logo, pode-se afirmar a partir das palavras-chave que em História e Ciências tem-se uma variação das estratégias de leitura.

Baseando-se nos textos-resposta sobre a questão: Qual importância da leitura no desenvolvimento do ensino- aprendizagem na sua disciplina, foi possível fazer as seguintes inferências: necessária para o entendimento e leitura do processo histórico, para História; proporciona o conhecimento dos fenômenos físicos, sociais e naturais, para Geografia; possibilita o acesso ao conhecimento científico e estimula a curiosidade, para Ciências.

Assim, as inferências a partir das respostas dos professores evidenciam práticas de leitura peculiares as suas disciplinas.

Segundo Ferrarezi Jr e Carvalho (2017, p.105): “A leitura inferencial é aquela que exige do leitor transpor a superfície textual e produzir inferências ou realizar outras tarefas baseadas em inferências. Estamos falando em uma leitura mais profunda, de uma compreensão mais consistente”.

Mediante a análise do texto-resposta foi possível inferir que as práticas de leitura em cada disciplina desenvolvem habilidades e tipos de leitura de acordo com o objetivo e o objeto de estudo. Em História: compreender e raciocinar os fenômenos históricos, compreender o processo histórico. Em Geografia: ler mapas, formas de relevos, ler fenômenos climáticos, ler composições sociais, ler conhecer a diversidade geo-cultural. Em Ciências: pesquisar, desenvolver o conhecimento científico.

Parafraseando Solé, (1998) o uso significativo da leitura gera motivação, além de um contexto motivador: materiais diversos, livros adequados, e principalmente, a figura de um agente de leitura, (a escola, o professor) é que pode motivar e desenvolver o hábito da leitura.

Perguntados, se costumam motivar os alunos sobre a importância da Leitura, os professores responderam que sim. A partir das respostas pôde-se inferir que as razões que os levam a motivar seus alunos estão relacionadas às questões próprias das disciplinas em que são regentes: História – “Melhorar enquanto indivíduo”; Geografia- “Conhecer o espaço onde vive” e Ciência segue a mesma linha já demonstrada – “Praticidade- desempenho”.

Ao serem interrogados sobre se fazem intervenções, os professores disseram sim, porém quando se trata do tipo de intervenção, demonstram uma preocupação com a formalidade da leitura. A professora de Ciências não quis responder. Já o professor de História tem uma preocupação com a leitura e incentiva os alunos a lerem em casa com intuito de enriquecer o vocabulário.

Em relação ao tipo de abordagem de leitura, todos escolheram a interacionista, no entanto, somente a professora de Geografia justificou o propósito de escolher essa abordagem: “pois nessa abordagem o leitor é crítico e reflexivo”.

Como disse Solé (1998, p.24): “[...] o modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este se faz dos seus conhecimentos prévios para compreensão do texto”.

Diante da dificuldade do aluno, o tipo de abordagem pode se tornar um fator importante para a aprendizagem. Segundo Vygotsky (1993), o indivíduo constitui-se, principalmente, nas interações sociais, ou seja, o domínio do conhecimento acumulado ao decorrer da história da humanidade ocorre num processo de mediação entre indivíduos.

Com a pergunta: Como os alunos reagem diante das atividades de leitura na sua disciplina e como você conduz a situação? Teve-se o seguinte. Com base nas palavras-chave obtidas a partir das respostas dos professores pôde-se inferir que, na maioria das vezes, conduzir a leitura em sala de aula é um processo difícil, como é evidenciado nas disciplinas de História e de Geografia e os professores apelam para a obrigatoriedade e prêmios, no caso a nota. Em História: “Leitura é um desafio. Apelo para a obrigatoriedade e o bom senso”. Em Geografia: “Leitura tarefa árdua. Valendo notas” Em Ciências: “Leitura participativa. Estímulo pausar e fazer comentários”.

Em relação à intervenção perante as dificuldades, pôde-se inferir que a conscientização, a frequência, orientação e o incentivo são as formas utilizadas pelos professores. Oriundas dessas vêm as práticas de leitura: leitura em casa, em sala e com atividades de interpretação.

Fundamentando-se nas categorias direcionadas (perguntas do questionário e da entrevista) e nas categorias geradas a partir das respostas, foi possível criar este quadro abaixo, sistematizando os procedimentos dos professores em relação à temática da pesquisa.

Quadro 2- Categoria final: sistematização das práticas de leitura a partir do ponto de vista dos professores. (PH= Professor de História), (PG= Professor de Geografia) e (PC=Professor de Ciências).

1-Concepção de leitura	PH- <i>É um valor, é um dever.</i>	PG- <i>É um prazer.</i>	PC- <i>É conhecimento.</i>
2-Técnicas de leitura	PH- <i>Interacionista</i>	PG- <i>Intercalada</i>	PC- <i>Leitura prática</i>
3-Importância da leitura	PH- <i>Leitura do processo histórico.</i>	PG- <i>Proporciona conhecimento dos fenômenos físicos, sociais e naturais.</i>	PC- <i>Conhecimento científico, curiosidade.</i>
4-Habilidades de leitura	PH- <i>Compreender e raciocinar.</i>	PG- <i>Ler e conhecer.</i>	PC- <i>Pesquisar e desenvolver.</i>
5-Estratégia de motivação	PH- <i>Conhecimento é poder, fundamental</i>	PG- <i>Senso crítico sobre o espaço</i>	PC- <i>Melhoram o desempenho.</i>

	<i>para formação do indivíduo.</i>	<i>em que vive.</i>	
6-Reação/intervenção	PH-Leitura é um desafio. Apelo p/ a obrigação e o bom senso.	PG- Leitura tarefa árdua. Valendo notas.	PC- Leitura participativa. Estimulo, pausar, fazer comentários.
7-Intervenção da leitura	PH-Conscientização, leitura em casa e em sala.	PG- Leitura com mais frequência nas aulas.	PC- Incentivo e atividades de interpretação. Encaminhamento para a orientação.

Fonte: Questionário e entrevista aplicados aos professores, 2018.

### **Leitura em outras áreas do conhecimento**

Esta parte da pesquisa foi considerada o foco principal, pois dizia respeito às práticas de leitura em outras disciplinas que não Língua Portuguesa. Seguem abaixo as considerações dos alunos. O ponto de vista deles de como tem sido a leitura nas aulas de História, de Ciências e de Geografia.

Partindo da pergunta: Além do professor de Língua Portuguesa, quais são os outros que desenvolvem atividades de leitura? A disciplina de História lidera em se tratando de leitura, 59%, seguido de Geografia 34%. Já em Ciência os alunos relataram não ler muito, apenas 7% afirmaram ler nessa disciplina.

Os 63 alunos ao serem interrogados sobre os tipos de leitura que praticam em tais disciplinas, assim responderam: Leitura para resumir, 48 vezes citada em História, 34 vezes citada em Geografia e 11 vezes em Ciências. Leitura para responder questionário foi citada 33 vezes em Geografia, 30 em Ciências e 25 vezes em História. Leitura para apresentar trabalho, 43 vezes em História, 35 vezes em Geografia e 23 vezes em Ciências. Leitura para conhecer o conteúdo, 42 vezes em História, 36 vezes em Geografia e em Ciências.

A partir dos dados, pôde-se concluir que as práticas de leituras nas disciplinas investigadas, do ponto de vista dos alunos, são para fins didáticos.

Quadro 3- Sistematização das práticas de leitura por disciplina a partir do ponto de vista dos alunos:

Disciplinas	Tipos de leitura	Função da leitura	Suportes de leitura	Frequência de leitura
História	Silenciosa, voz alta.	Ler o conteúdo, fazer resumo, atividade do livro, obter informação, conhecimento, ler para a vida, para provas, para	Livro didático, slide, internet.	Sempre lê, durante a aula.

		apresentar trabalho.		
Geografia	Silenciosa e em voz alta, individual.	Ler o conteúdo, fazer resumo, para a prova.	Slides, livro didático.	Quando tem algum texto, durante a aula, poucas vezes.
Ciências	Apenas silenciosa	Passar atividade, conhecer o conteúdo, para prova, para resolução de exercícios.	Livro didático.	De vez em quando, é bem raro.

Fonte: Entrevista e questionário aplicados aos alunos, 2018.

A partir das respostas do questionário e da entrevista, infere-se que as práticas de leitura nas disciplinas pesquisadas, do ponto de vista dos alunos, correspondem à leitura silenciosa, oral e individual, tendo como suporte principal o livro didático. Para fins pedagógicos/utilitária (resolver atividades), nas disciplinas de Geografia e Ciências, e para fins de conhecimento e para a vida, na disciplina de História.

Considerando a leitura para fins didáticos é preciso fazer uma ressalva, como mostra Solé (1998) quando ressalta que as situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler. Ou aquelas outras em que, como um objetivo claro resolver uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto, aborda um texto e pode manipulá-lo à vontade, sem pressão de uma audiência.

É sabido que a motivar é fundamental no processo de ensino aprendizagem, principalmente quando o assunto é leitura. Abaixo segue o resultado da pesquisa considerando esse aspecto.

Ao perguntar aos alunos sobre os professores que motivam a leitura, destacou-se o professor de História com 60%, a professora de Geografia com 26%, Ciências com 5% e disseram que não motivam 9% dos entrevistados.

Em outro momento da pesquisa foi realizada uma entrevista por amostragem, (6 alunos, 3 de cada turma) basendo-se nos seguintes questionamentos:

Quadro 4- Os professores motivam e incentivam à leitura? De que maneira?

Verbalização da entrevista	Palavras-chave	Inferência/técnicas
A 1 = Bom, na minha opinião sim, alguns pedem pra ler no quadro ou no livro didático.	Leitura, quadro, livro didático.	1- Ler no quadro, livro didático.

<i>A 2 = Sim, ler questões passadas, ler algo no quadro, ler algum livro na biblioteca, ou até mesmo ler o texto passado.</i>	Leitura, questões, quadro, texto.	2 - Ler no livro didático, no quadro, biblioteca.
<i>A 3 = Sim, todos os professores incentivam a leitura. Varia de cada professor, ex.: Alguns para ler os livros didáticos, outros pedem para ler livros da biblioteca, ou informação em jornais, livros e internet, etc.</i>	Leitura, livro didático, jornal, biblioteca.	3 - Ler livro didático e na biblioteca, jornais, internet.
<i>A 4 = Sim, os professores passam vários textos para lermos e fazermos. Em algumas provas, eles deixam para lermos e tirarmos respostas, falam pra gente pegar livros e fazer resumo, etc.</i>	Leitura, textos, provas.	4 - Ler para tirar respostas. Fazer resumo
<i>A 5 = Sim, algumas vezes até indicam livros, como o professor da disciplina de história.</i>	Indicam livros	5 - Leitura em livro.
<i>A 6 = Sim, Na maioria das vezes eles passam um livro para ler em casa ou também a leitura é feita dentro da sala sobre aquilo que estamos estudando.</i>	Livro, casa e sala.	6 - Leitura de livro para casa e em sala sobre o que estamos estudando.

Fonte: Entrevista realizada com os alunos, 2018.

Como se observa no quadro acima, a estratégia dos professores em relação à motivação, do ponto de vista dos alunos, é de ordem prática (ler para algum fim).

Ao serem interrogados sobre quais professores indicam livros, o professor de história se destaca com 79%, Geografia com 7%, Ciências com 2% e 12% dos alunos afirmaram que nenhum professor indica livros. Em se tratando do objetivo da indicação dos livros 37% afirmaram para fazer trabalho, 49% para informação e 14% para lazer.

Assim, a leitura, na maioria das vezes, é contemplada para fins práticos, didáticos e/ou para informação.

### **Considerações finais**

No início da pesquisa, constatou-se bibliograficamente que a leitura é considerada fundamental para o processo de ensino-aprendizado, na busca de informações, no conhecimento de um modo geral, e na inserção do indivíduo na sociedade letrada.

Entretanto, mesmo com toda ênfase o resultado não tem sido o considerado ideal, como mostram as avaliações e pesquisas, por isso a importância de estudar sobre as práticas de leitura em outras disciplinas que não fosse a de Língua Portuguesa com o propósito de saber como tem sido desenvolvida a leitura e se ela contribui para a formação da cultura leitora.



Diante disso, a pesquisa teve como finalidade principal analisar as práticas de leitura nas disciplinas de História, Geografia e Ciências do 9º Ano do Ensino Fundamental II. Assim, constatou-se que o propósito da pesquisa foi atendido, uma vez que o trabalho conseguiu a partir do cruzamento de dados obtidos pelo estudo do referencial teórico, do resultado da pesquisa quali-quantitativa, dos diferentes pontos de vistas percebidos mediante análise dos questionários, entrevistas e documentos, chegar às análises das práticas de leitura.

O objetivo inicial de conhecer as orientações curriculares sobre o desenvolvimento da leitura nas disciplinas de 9º ano de Ensino Fundamental foi alcançado a partir da análise de dois principais documentos: PCNs, 1998, e a BNCC, 2017 que são parâmetros para essa etapa de ensino. As práticas de leitura, segundo esses documentos, devem proporcionar, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, o desenvolvimento da competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

E, segundo os PCNs (1998), para que essa expectativa se concretize, o ensino deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

A partir das concepções dos participantes sobre o desenvolvimento da leitura e sua relação com a aprendizagem, o estudo mostrou que para os professores a leitura objetiva buscar informação e conhecimento. Dessa forma, a leitura em outras disciplinas entra apenas como estratégia para resolver exercícios, executar tarefas orientadas pelos professores, de forma escolástica.

O trabalho mostra ainda, que as práticas de leitura, não correspondem ao que se espera nos documentos e avaliações. É preciso de estudo e formação, e principalmente aplicabilidade interdisciplinar. A formação da cultura leitora é responsabilidade de todos e especificamente da escola.

A pesquisa mostrou que há o reconhecimento da importância da leitura, mas algumas ações se fazem necessárias para uma mudança no quadro atual: políticas educacionais mais próximas à escola; revisão do currículo escolar e do PPP da escola; a escola deve inserir a leitura em todas as etapas de ensino, nas práticas diárias e não apenas

em projetos esporádicos; políticas educacionais de trabalho interdisciplinar são importantes e que a proposta não fique apenas nos manuais e o planejamento anual e diário deve ser articulado e em equipe.

Foi possível perceber que a leitura aparece, na maioria das vezes, de forma implícita e na prática diária é aplicada segundo a concepção e tendência de cada professor. É preciso que as Secretarias de Educação e coordenadorias promovam formação exigindo um trabalho voltado para as práticas de leitura como compromisso de todos e relacionadas às exigências da sociedade contemporânea. Outro fator muito importante é investir nas bibliotecas escolares, do ponto de vista da estrutura, do acervo e da formação de bibliotecários.

Embora a leitura seja um assunto amplamente discutido, seria importante pesquisar, aprofundar sobre alguns temas para futuras investigações como: analisar o ensino da leitura nos suportes textuais da atualidade; a leitura e o currículo e a relação comparativa das práticas de leitura e as avaliações externas.

### **Referências**

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto & Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011, 141 p.
- BRASIL. Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, dez. 1996.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular Ministério da Educação: **Ensino Fundamental - Brasília: MEC/2017**, 600 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **ciências naturais /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **geografia /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **história / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014, 189 p.
- FERRAREZI Jr, Celso e CARVALHO Robson Santos de. **De alunos a leitores: O ensino da leitura na educação básica**. Parábola Editorial, 2017, 200 p.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 248 p.
- FREIRE, P. **Cartas à Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil: **Múltiplas linguagens na formação de leitores**- São Paulo: editora Melhoramentos, 2009, 128 p.

GRIWOLD, Wendy (2000), Bearing Witness. **Readers, Writers, and the Novel in Nigeria, Princeton**, NJ, Princeton University Press.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS Ernani Cesar. – **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**Retratos da leitura no Brasil 4/** organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras- impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Claudia Schilling- 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p 194.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. De Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

### **Sobre os autores**

#### **Zilda Mendes Barbosa Alves**

Mestra em Educação, Professora do Instituto Estadual de Educação Marechal Rondon, Ji-Paraná/RO. E-mail: [z\\_ildaalves@hotmail.com](mailto:z_ildaalves@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2924-2113>

#### **Alberto Dias Valadão**

Doutor em Psicologia, Professor da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ji-Paraná – Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais (DACHS).  
E-mail: [albertoelaine10@gmail.com](mailto:albertoelaine10@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5969-935X>

#### **Margarida Arcari**

Doutora em História, Diretora da Faculdade Santo André, Vilhena/RO.  
E-mail: [arcariunir@hotmail.com](mailto:arcariunir@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8627-6267>

Recebido em: 30/03/2020

Aceito para publicação em: 27/04

*Aprendizagem e cultura leitora: um estudo das práticas de leitura em uma escola pública do município de JI-Paraná/RO*